

Senador quis passar almirante nas armas

Última Hora 05 ABR 1983

Governador confirma versão de Lucena

O Senador amazonense Fábio Lucena (PMDB) distribuiu nota à imprensa, ontem, revelando que numa madrugada de junho de 1982 o Contra-Almirante Roberto Gama e Silva "saiu correndo do Aeroporto Eduardo Gomes, em Manaus", porque o parlamentar exibiu o seu revólver, "com o magnífico coldre que me foi apresentado por um oficial do Exército". Acrescentou que essa sua exibição de força "foi o suficiente", como uma forma de reação porque o Contra-Almirante queria assassiná-lo.

O Senador justificou a divulgação da nota como uma forma de explicar porque não compareceu domingo ao Aeroporto de Brasília para recepcionar o Governador Gilberto Mestrinho, o primeiro chefe de Executivo estadual eleito pela Oposição a solicitar uma audiência ao Presidente João Figueiredo. Salientou não ter comparecido porque no aeroporto, recepcionando o Governador amazonense, "poderia estar o Contra-Almirante Gama e Silva, como enviado do Conselho de Segurança Nacional".

ASSASSINAR

— Minha presença no aeroporto poderia ter causado mal a Gilberto Mestrinho — frisou Fábio Lucena — e eu, em hipótese alguma, tenho em vista atrapalhar o cordial relacionamento entre o Governador e o Presidente da República, a quem, ao contrário do Governador dos amazonenses, nada devo por minha eleição.

Segundo ele, "o General Figueiredo tem em seu poder denúncia assinada por mim e pelo Governador Gilberto Mestrinho contra o indivíduo Roberto Gama e Silva, Contra-Almirante da Ativa

da Marinha de Guerra do Brasil. Nessa denúncia, expusemos, documentadamente, ao Presidente da República, o plano sinistro que o Contra-Almirante arquitetou, e o colocou em execução, para assassinar a mim e ao professor Gilberto Mestrinho".

CANHÕES ROUBADOS

— Durante a campanha eleitoral — conta Fábio Lucena —, eu e o professor Gilberto Mestrinho fomos forçados a usar colete a prova de bala. Até no dia das eleições, usamos o colete. E foi somente assim que nós dois escapamos das balas do Contra-Almirante, que utilizou inclusive navios da Marinha para interditar o barco *Parafba*, em que fizemos a campanha ao longo dos rios do Amazonas. Por ordem do Governador Gilberto Mestrinho, uma de nossas viagens ao Médio Amazonas foi suspensa, eis que as corvetas do Contra-Almirante Gama e Silva estavam à nossa espera no porto de Itacoatiara, com canhões roubados da Marinha para nos matar.

Adiantou que "por ordem do Governador Gilberto Mestrinho foi suspensa uma segunda descida do rio Madeira, onde, no município de Manicoré, capangas do Contra-Almirante, fardados com farda roubada da Marinha Brasileira, estavam à nossa espera para matar-nos.

O Governador Gilberto Mestrinho confirmou, ontem, todas as denúncias formalizadas na nota do Senador Fábio Lucena, com novas acusações ao Contra-Almirante Gama e Silva. O Governador do Amazonas disse acreditar que todos aqueles "lamentáveis fatos" deviam ter sido da iniciativa pessoal "daquele senhor", e nunca por ingerência do Governo federal.